



RESUMO

O CONHECIMENTO E A PRESENÇA DE PLANTAS TÓXICAS EM ALGUNS MUNICÍPIOS DO PLANALTO MÉDIO/RS

AUTOR PRINCIPAL:

Dilana Ferreira da Silva

E-MAIL:

dilana.ferreira@yahoo.com.br

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Cassia Carniel, Elinara Inês de Oliveira, Emmeline de Quadros Rech e Rodrigo Marques.

ORIENTADOR:

Branca Maria Aimi Severo

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

020306008

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo/UPF

INTRODUÇÃO:

Crescem estudos e interesses sobre plantas e seus componentes químicos. Descobrem-se plantas úteis para a melhoria da saúde e qualidade de vida, como também plantas tóxicas. Estas, temidas e mal utilizadas, em geral belas e atrativas, trazem riscos às pessoas que as desconhecem. É bom ressaltar que há pessoas que ingerem ou entram em contato com elas e não apresentam sintomas, devido a um ou mais fatores associados, tornando incerta a condição de planta tóxica. Existem métodos para a redução de intoxicações, como: alertar sobre os riscos do uso indiscriminado de plantas na preparação de chás; instruir os adultos a educar as crianças, para não usá-las em brincadeiras; fornecer aos profissionais da saúde meios práticos e rápidos de identificação de plantas. O presente trabalho procura esclarecer sobre as mesmas. O objetivo foi a coleta de informações sobre a presença de plantas tóxicas em residências e o respectivo conhecimento da população sobre elas, na região Norte do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi realizada em cinco cidades situadas no Norte do Rio Grande do Sul: Carazinho, Chapada, Passo Fundo, Tapera e Victor Graeff, durante o período de março e abril de 2012. Após pesquisa bibliográfica sobre possíveis plantas tóxicas cultivadas, foram realizadas entrevistas com a aplicação de questionário semi-estruturado. Cada componente do grupo realizou a entrevista em sua cidade, visitando vinte residências, num total de cem casas. Através do questionário, foi verificada a existência ou não de plantas tóxicas na residência, acompanhando o registro através de fotografias, obtida a idade dos entrevistados e questionado sobre o conhecimento desta característica das plantas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

As informações revelaram que 75% da população consultada possui plantas tóxicas em suas residências. O questionário foi aplicado a pessoas de diversas faixas etárias: vinte e um a trinta anos (23), de trinta e um a quarenta anos (15), de quarenta e um a cinquenta anos (24) e acima de 51 anos (33). Foram encontradas 25 espécies de plantas tóxicas (algumas de uso medicinal). Comparando este trabalho com Vasconcelos et al. (2009), a planta tóxica mais conhecida, em ambos os casos, é *Dieffenbachia picta*, ou comigo-ninguém-pode. Outras espécies presentes foram: arruda (16% de ocorrência), copo-de-leite (15%), espirradeira (13%), babosa (11%) e cinamomo (10%). Entre as demais estão: coroa-de-cristo (*Euphorbia milli*) e antúrio (*Anthurium andraeanum*) com 8 ocorrências; dama-da-noite (*Cestrum nocturnum*), mamona (*Ricinus communis*) e alamanda (*Allamanda cathartica*) com 4 plantas cada; extremosa (*Lagerstroemia indica*), avelós (*Euphorbia tirucalli*) e bico-de-papagaio (*Euphorbia pulcherrima*) com 3 plantas cada; trevo (*Oxalis* sp) e confrei (*Symphytum officinale*) com 2 plantas cada; ligustro (*Ligustrum lucidum*), costela-de-adão (*Euphorbia tirucalli*), losna (*Artemisia absinthium*), saia-branca (*Datura suaveolens*), maria-mole (*Senecio brasiliensis*), imbé (*Philodendron imbe*), inhame (*Colocasia antiquorum*), hera (*Ficus pumila*) e buchinha (*Luffa operculata*) com 1 planta cada. A cidade com menor índice de plantas tóxicas nas residências foi Passo Fundo, com apenas seis casos. Duas das questões da entrevista perguntavam o porquê dela ser considerada tóxica e com quem a pessoa adquiriu o conhecimento. Todos responderam saber através do conhecimento popular, repassado por familiares. Entre os benefícios em ter plantas tóxicas: primeiro, a beleza ou o caráter ornamental da planta; segundo, fatores como medicinal, sombra e superstição. A maior preocupação é o perigo da ingestão de partes da planta tóxica por crianças. Uma única resposta citou o temor das alergias causadas pelas mesmas.

CONCLUSÃO:

O levantamento realizado demonstrou que a maioria das pessoas entrevistadas conhece plantas tóxicas, porém não compreendem o porquê da sua toxicidade, indicando a necessidade de se realizar trabalhos educativos e preventivos junto à população, haja vista que a intoxicação por plantas acontece geralmente por desconhecimento do potencial tóxico das e

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

VASCONCELOS, J.; VIEIRA, J.G.P.; VIEIRA, E.P.P. Plantas Tóxicas: conhecer para prevenir. Revista Científica da UFPA. Belém, PA: UFPA, 2009.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador